



Universidade Estadual da Paraíba  
Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - Campus V  
João Pessoa – PB

### **Curso de Relações Internacionais**

#### **Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Deslocados Ambientais (Nepda)**

#### **Perfil Geográfico da República do Haiti**

**Nara Braga C. de Farias**

Graduanda em Relações Internacionais, UEPB

Membro do NEPDA

**Resumo:** *Este boletim de conjuntura tem como objetivo identificar o perfil geográfico do Estado Haitiano, dando ênfase aos desastres naturais característicos da região, assim como aos problemas ambientais verificados a partir de ações antrópicas e não antrópicas.*

**Palavras-chave:** República do Haiti; Geografia; Problemas ambientais; Desastres naturais.

Geograficamente, o Haiti é composto por cinco ilhas, com um território principal localizado na segunda maior ilha do caribe, depois de Cuba, com 27.750Km<sup>2</sup> de extensão, limitado ao norte pelo Oceano Atlântico, ao sul pelo mar do Caribe e ao leste pela República Dominicana, com uma costa de 1771km no total. O relevo que cobre três quartos do território haitiano é montanhoso e as áreas mais planas representam apenas 29,5% da superfície total do país. (REPÚBLICA DO HAITI, 2003, p.2).

Em termos de clima, ainda de acordo com dados fornecidos pelo governo Haitiano em conjunto com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (REPÚBLICA DO HAITI, 2003, p.2), no Haiti prevalece o subtropical, com duas estações chuvosas intercaladas por uma estação de seca e variações regionais devido à direção dos ventos e às topografias variáveis. A temperatura varia de acordo com a estação do ano e a altitude, mas permanece entre 15° e 35°. (REPÚBLICA DO HAITI, 2003, p.2)

Este país, além de enfrentar dificuldades nos âmbitos político e socioeconômico, como afirmam Pacífico et al. (2013, p.2), tem ainda como desafio a própria natureza, pois seu território está localizado no cinturão de furacões das Américas, sofrendo com terremotos, inundações ocasionais, secas periódicas e fortes tempestades entre junho e outubro (CIA, 2011). Estas ameaças são de origem hidrometeorológica (ciclones e secas), sísmica

(terremotos e tsunamis) ou topográficas (inundações, deslizamentos e desmoronamentos de terra) (CCI, 2004, p.38) e serão melhor descritas em seguida.

Segundo Astrel (2004, p.39), os ciclones são uma das principais ameaças naturais sofridas pelo Haiti. Existem registros de que nos últimos 50 anos o país foi atingido por cerca de vinte e sete ciclones, dos quais oito causaram imensa devastação. Os efeitos podem ser diretos, por meio de chuvas e fortes ventos, ou indiretos, causando efeitos secundários como inundações, deslizamentos de terra, epidemias de doenças tropicais etc.

Este mesmo autor afirma ainda que as inundações e as enchentes, em geral resultantes da ameaça anterior, também são problemas graves enfrentados pelo país e acontecem devido às chuvas excessivas ou às altas das marés. Estas inundações também ocorrem em lugares onde não necessariamente choveu, mas que são atingidos por excesso de enchentes em outros lugares. Outra causa importante relacionada às inundações é o tempo de retorno das águas, que após os anos 2000 passaram a ocorrer anualmente e, devido às superfícies impermeabilizadas, causam ainda mais danos à população (ASTREL, 2004, p. 38).

No que diz respeito às secas, Astrel (2004, p.40) relata que estas castigam a população devido à necessidade do consumo de água, à produção alimentar (agricultura) e à produção energética (hidrelétricas). Este autor afirma ser importante frisar que as regiões áridas e semi-áridas constituem 50% do território haitiano, sendo a situação destas áreas agravadas com secas periódicas, que acontecem em intervalos de cinco à sete anos. Registros mostram que, nas últimas três décadas, o Haiti foi acometido por dez secas mais intensas, que afetaram todo o território nacional (ASTREL, 2004, p.40).

O terreno acidentado do Haiti também traz consequências ambientais catastróficas quando somado a chuvas excessivas. Verifica-se a ocorrência de deslizamentos de terra que causam, principalmente, o descolamento de partes inteiras de montanhas, erosão das margens dos rios, lixiviação e erosão do solo. De acordo com Williams (2011, p.22), o intenso desmatamento do território Haitiano intensifica este fenômeno, visto que existem apenas três por cento de floresta natural no país.

Segundo relatório do PNUMA (2010, p.10), o Haiti está localizado entre as placas tectônicas do Caribe e da América do Norte, o que faz com que este seja extremamente vulnerável aos abalos sísmicos provocados pelo choque entre as duas placas e o maior problema deste tipo de desastre é a falta de preparação estrutural do país para suportar estes abalos. As maiores consequências deste tipo de catástrofe é a destruição física das

construções, e consequentemente, a interrupção de serviços essenciais à população, como a distribuição de energia e de água (PNUMA, 2010, p.10).

Dentre os principais desastres naturais ocorridos na última década estão os furacões (entre 2004 e 2008) e o terremoto de 2010. Um relatório do *Post-Disaster Needs Assessment* (PDNA) de 2010 traz dados destes acontecimentos, expressos nas tabelas 1 e 2 abaixo:

Tabela 1

Date	Nom	Zones affectées	Vitesse des vents km/h	Bilan	Pertes estimées en \$ US
23/05/2004	Orage Tropical	Sud-est	ND	3.000 morts, 6.000 sinistrés	ND
10 sept. 2004	Ivan	Péninsule du Sud et la côte Ouest	ND	trois personnes dont un enfant de 10 ans, emportés par des vagues au port de la ville des Gonaïves	d'importants dégâts matériels dus aux inondations
18-19 sept. 2004	Jeanne	La bande septentrionale d'Haïti et le Haut Artibonite, la ville de Gonaïves Nord-ouest	ND	1.870 morts dans le pays dont 233 après les inondations, la ville la plus durement frappée, compte à elle seule plus de 1.500 morts, 2.620 blessés, 846 disparus et 300.000 sinistrés. (Sources: Protection civile en date du 4 octobre 2004)	ND
6-7 juillet, 2005	Denis	La côte sud-est d'Haïti, villes du Sud (Bainet, Grand-Goâve, Les Cayes)	ND	plus de 500 sans-abris	ND
17-18 oct. 2005	Wilma	Ouest et le Sud d'Haïti	ND	entre sept et dix morts, selon les chiffres du gouvernement	ND
23 oct. 2005	Alpha	La presqu'île du Sud dont les départements de la Grande Anse et de Nippes	ND	plus de douze morts, selon un bilan publié par le gouvernement à la fin du mois d'octobre	cet ouragan a entraîné des glissements de terrain et des inondations
16 août 2008	Fay	Toutes les régions du pays ont été touchées	ND		ND

Fonte: < [http://www.pnuma.org/deat1/pdf/GEO\\_Haiti2010\(web\).pdf](http://www.pnuma.org/deat1/pdf/GEO_Haiti2010(web).pdf) > Acesso em 10 Out. 2012

Tabela 2

Date	Nom	Zones affectées	Vitesse des vents km/h	Bilan	Pertes estimées en \$ US
26 août 2008	Gustave	La presqu'île du Sud dont les départements du Sud et de la Grande Anse	ND	au moins 77 morts, 8 disparus avec des dégâts matériels importants. Le mardi 2 septembre 2008, on estimait que 15.000 familles étaient affectées par la tempête qui détruisit 3.000 maisons et en endommagea 11.458 autres	ND
1 sept. 2008	Hanna	Les départements de l'Artibonite et du Nord-est	ND	Le Bureau de la Protection Civile indiquait que plus de 50 morts avaient été enregistrés dans l'Artibonite, 12 dans l'ouest, 16 dans le sud, 3 dans le sud-est et 1 dans les Nippes. Plusieurs villes inondées dont Gonaïves	ND
6 sept. 2008	Ike	Les départements du Nord et du Nord-ouest	ND	Les fortes pluies provoquées par le passage de l'ouragan ont provoqué la mort d'une vingtaine de personnes, dont 13 enfants, à Cabaret (Département de l'Ouest)	ND
*ND = données non disponibles					

Fonte: < [http://www.pnuma.org/deat1/pdf/GEO\\_Haiti2010\(web\).pdf](http://www.pnuma.org/deat1/pdf/GEO_Haiti2010(web).pdf) > Acesso em 10 Out. 2012

É importante frisar que a vulnerabilidade ambiental do Haiti não se deve apenas aos desastres naturais, mas também à degradação ambiental do território nacional, que desde os tempos em que foi colônia viu seus recursos naturais serem explorados sem nenhum controle ou sustentabilidade. As consequências desta degradação, segundo relatório do Pnuma (2010, p. 183), afetam diretamente a condição social do país, que, por ter terras não mais tão férteis e com escassez de água, podem vir a ocasionar a migração intensa de fluxos humanos das áreas rurais para as áreas urbanas.

### Referências bibliográficas

ASTREL. **Rapport de synthese des etudes de vulnerabilité et d'adaptation aux**

**condicions climatiques extremes en Haiti.** 2004. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&ved=0CDgQFjAC&url=http%3A%2F%2Fwww.napa-pana.org%2Fprivate%2Fmodules%2Fknowledgebox%2Fio%2Ffile.php%3Fentry%3D596%26field%3D22&ei=ppuBUJuWA9KM0QHExoDoBA&usg=AFQjCNEUFukzH4uL5R0YsNqiQdeFGtSGmA>> Acesso em 10 de outubro de 2012.

ECLAC. PNDA. Post disaster need Assessment. **Haiti: Résumé du PDNA du tremblement de terre**, Evaluation sectorielle des dommages, des pertes et des besoins. 2010. Disponível em: <[http://www.eclac.cl/noticias/paginas/4/35494/SEISME\\_EN\\_HAITI\\_RAPPORT\\_PDNA.pdf](http://www.eclac.cl/noticias/paginas/4/35494/SEISME_EN_HAITI_RAPPORT_PDNA.pdf)>. Acesso em 6 de fevereiro de 2013.

EUA. CIA. Central Intelligence Agency. **The world fact book: Haiti.** 2012. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ha.html>> Acesso em 20 de setembro de 2012.

ONU. Cadre de Coopération Interimaire. **Rapport de Synthèse.** 2004. Disponível em: <<http://haiticci.undg.org/uploads/ReportVersion8%20Fre%20FINAL%20Low%20Res.pdf>> Acesso em 20 de setembro de 2012.

ONU. PNUMA. **Geo Haiti, État et Perspectives de l'Environnement.** 2010. Disponível em: <[http://www.pnuma.org/deat1/pdf/GEO\\_Haiti2010\(web\).pdf](http://www.pnuma.org/deat1/pdf/GEO_Haiti2010(web).pdf)> Acesso em 10 de outubro de 2012.

REPÚBLICA DO HAITI. **Rapport National Barbade + 10 Petits Etats Insulaires (SIDS).** 2003. Disponível em: <[http://www.pnuma.org/sids\\_ing/documents/National%20Reports/Haiti%20National%20Report.pdf](http://www.pnuma.org/sids_ing/documents/National%20Reports/Haiti%20National%20Report.pdf)>. Acesso em 20 de setembro de 2012.

PACÍFICO, Andrea; ALVES, Laís; FARIAS, Nara. As vulnerabilidades socioeconômica, política e ambiental do Haiti face às mudanças climáticas in: SEABRA, Giovanni. (Org.). **Terra: qualidade de vida, segurança e mobilidade nas cidades.** João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2013, v. 4, p. 235-49. Disponível em: <<http://www.mediafire.com/view/?5xc68pspd8l18n5>>. Acesso em 1 de março de 2013.

WILLIAMS, Vereda. **A case study of Desertification in Haiti.** 2011. Disponível em: <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&ved=0CEcQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.ccsenet.org%2Fjournal%2Findex.php%2Fjsd%2Farticle%2Fdownload%2F9646%2F7737&ei=BG9kUZugH8Gi0AGw0oDIDw&usg=AFQjC NFFlbGCuiUKlfyOcPZEzPKGRLfO4Q&sig2=AVS6UTlzLmyEHDa-IyfoSw&bvm=bv.44990110,d.eWU>> Acesso em 20 de setembro de 2012.